SEMEIA

Parques & Sociedade

Nº5 | 2020 | EIXO: *Engajamento da sociedade*

Por uma infância conectada à natureza: orientações para a melhoria das experiências das crianças em áreas verdes

Floresta Nacional da Tijuca (RJ)
Acervo programa Criança e Natureza

Parques&Sociedade é uma série de conteúdo que visa compartilhar informações relevantes e boas práticas relacionadas aos parques urbanos e naturais, além de outras áreas verdes, para que as pessoas conheçam os seus benefícios. A cada edição você terá acesso a um estudo que ilustra a relevância desses locais sob diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esperamos que você aproveite a leitura e compartilhe!

ARTIGO
Um modelo conceitual para compreender onde e como as crianças se conectam com a natureza

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS
A Framework to Assess Where and How Children Connect to Nature

PUBLICADO EM
Frontiers in Psychology, 04 jan. 2018.

ACESSE O ARTIGO ORIGINAL

POR QUE O SEMEIA ESCOLHEU ESTE ARTIGO?
Nesta edição de Parques&Sociedade, apresentamos um artigo que propõe um modelo conceitual para auxiliar escolas, parques e outras organizações a avaliar se uma área verde ou as atividades nela desenvolvidas podem fomentar a conexão das crianças com a natureza.

O modelo, também denominado "instrumento de avaliação", foi construído a partir da experiência de 275 profissionais que atuam com foco nas inter-relações entre infância e natureza em 200 organizações de 22 países. Em sua versão final, o modelo é composto por três princípios, uma lista de atributos de experiências significativas na natureza e uma outra listagem contemplando as habilidades e aprendizados desenvolvidos pelas crianças a partir dessas vivências.

Ao apresentar esse estudo, nossa intenção é que o instrumento proposto possa subsidiar políticas públicas e práticas de gestão com vistas à qualificação dos espaços verdes urbanos, estimulando cada vez mais a conexão entre as crianças e a natureza.

A produção desta edição de Parques&Sociedade contou ainda com o apoio do **programa Criança e Natureza**, realizado pelo Instituto Alana, ao qual agradecemos pela parceria.

Introdução

Nas últimas décadas, inúmeras áreas do conhecimento têm investigado como as pessoas se relacionam com a natureza, como a psicologia, a ecologia e, mais recentemente, a arquitetura e o planejamento urbano. Apesar da abordagem heterogênea, a literatura acadêmica aponta duas tendências associadas à conexão ser humano e natureza.

A primeira é que o conjunto de crenças e valores individuais influencia nas escolhas e nos comportamentos pró-conservação. A segunda é que uma interação frequente com o ambiente natural ainda durante a infância tem ressonâncias significativas na vida adulta. Essas duas tendências lançam luz sobre a importância das vivências em meio às áreas verdes, principalmente nos primeiros anos de vida, para o desenvolvimento da conexão entre indivíduo e natureza, de modo que tais experiências têm um papel relevante na assimilação de atitudes sustentáveis a longo prazo.

Em contextos sociais cada vez mais urbanizados, pensar sobre a oferta de áreas verdes que possibilitem às crianças uma convivência em meio a ambientes naturais torna-se ainda mais necessário.[1] A partir disso, a pergunta a ser feita é: o atual planejamento urbano considera a criação de espaços que inspiram o contato das crianças com a natureza? Em muitos casos, a resposta é não. Essa ausência de experiências em áreas verdes na infância das grandes cidades é tão grave que também vem sendo chamada pelos especialistas de "transtorno de déficit de natureza", representando uma preocupação nos campos da educação ambiental, da conservação da biodiversidade e da saúde pública.

No artigo escolhido para esta edição de **Parques&Sociedade**, são citados dois obstáculos que impedem o desenvolvimento de projetos urbanos orientados ao contato com a natureza. O primeiro refere-se ao desenho moderno do tipo *top-down*, ou seja, que considera primeiro as "funções principais" como moradia e transporte, sem atentar-se para a relação ser humano-natureza. O segundo relaciona-se com a ausência de ferramentas para identificar como as áreas verdes existentes conectam as pessoas com a natureza ou, ainda, para quantificar e qualificar o denominado "transtorno de déficit de natureza".

[1] Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014, 54% da população mundial vivia em cidades e, em 2050, esse número deve chegar a 66%.

Para isso, é importante refletir como e onde as pessoas se conectam com a natureza. Responder a essas questões é essencial para pensar no desenho e funcionamento dos ambientes naturais disponíveis nas cidades. O objetivo geral deste artigo é contribuir para diminuir essa lacuna.

Nesse sentido, este estudo apresenta um modelo conceitual prático com parâmetros e diretrizes que permitem aos seus usuários avaliar como um ambiente ou atividade conecta as crianças à natureza e quais as habilidades e aprendizados resultantes dessa experiência. O foco não é fornecer uma metodologia para mensurar essa conexão, mas proporcionar uma estrutura que descreva a lista de critérios do que deve ser avaliado de forma útil, abrangente e aplicável a diferentes contextos por profissionais que atuam em escolas, parques e demais áreas que tenham interface com a infância, assim como pesquisadores sobre o assunto. Dessa maneira, o artigo em questão desenvolveu e testou o enquadramento da lista de critérios como instrumento que possa ser utilizado para concepção de programas educativos e parques que aspiram conectar as crianças à natureza.

SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS NA NATUREZA PARA AS CRIANÇAS

Diversos estudos nacionais e internacionais apontam inúmeros benefícios que o contato com a natureza traz para as crianças, tais como a prevenção de doenças crônicas, a redução do sedentarismo, o desenvolvimento neuropsicomotor e o equilíbrio dos níveis de vitamina D. A conexão com ambientes naturais também fomenta a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de tomar decisões e resolver problemas. Podemos citar ainda o desenvolvimento da empatia, humildade e senso de pertencimento.

Estes e outros benefícios foram sistematizados pelo Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza, uma parceria do programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), no "**Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**", lançado em 2019.

O documento tem como objetivo orientar famílias, pediatras e educadores sobre a importância da vivência em meio à natureza para a saúde e bem-

estar, além de conter ferramentas, sugestões de materiais de apoio, dicas e atividades que podem ser aplicadas para estabelecer e aprimorar a conexão criança-natureza.

Acesso ao material completo em: https://bit.ly/36BAaMz.

Como os resultados foram obtidos

Inicialmente, vale mencionar que o artigo utilizou como referência para o entendimento do contato infantil com a natureza uma abordagem que inclui aspectos relacionados à mente, ao corpo, à cultura e ao ambiente. Em outras palavras, essa perspectiva busca compreender como a diversidade das experiências das crianças com a natureza se desdobra conjuntamente através de contextos físicos, temporais, ambientais e culturais.

Outra premissa é o conceito de "**experiência significativa na natureza (ESN)**[2]", empregado no estudo, ou seja, quais são as situações que despertam conexões expressivas entre as crianças e o mundo natural. Por exemplo, subir em uma árvore é diferente de observar um cacto. Contudo, é impossível listar todas as interações. Em vez disso, o artigo procurou identificar quais são as principais qualidades ou atributos das experiências significativas na natureza.

Um caso hipotético: se "alegria" for um atributo observado quando uma criança escala uma árvore, então, esta atividade é uma ESN que vai influenciar tanto a conexão que a criança vai estabelecer com o ambiente natural quanto a forma como ela vai avaliar a atividade de subir em árvores no futuro. Essas qualidades que distinguem experiências significativas ou não foram organizadas a partir da perspectiva de especialistas no tema.

Assim, a construção do modelo conceitual foi feita em duas fases: a primeira, qualitativa, e a segunda, quantitativa.

[2] O termo original do artigo é "situações significativas na natureza", em inglês: *significant nature situations*. No entanto, traduzimos para "experiências significativas na natureza", devido à melhor adequação linguística.

FASE 1

Nesta etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um grupo de 26 pessoas que trabalham diretamente no movimento que fomenta a conexão entre crianças e natureza. Os participantes tinham entre 5 e 40 anos de experiência profissional em práticas diárias com crianças no ambiente natural.

Para este primeiro grupo foram aplicadas as três questões abaixo:

> **Q1.** *Quais são os atributos associados às experiências significativas na natureza* (ESN)?
>
> **Q2.** *O que constitui a conexão entre as crianças e a natureza?*
>
> **Q3.** *Como os atributos das experiências significativas e a conexão das crianças com a natureza se relacionam entre si ao longo do tempo?*

Os resultados desses levantamentos foram usados para formular os critérios do modelo conceitual, que foram então testados em um grupo maior de profissionais por meio de uma pesquisa on-line na FASE 2.

FASE 2

Neste segundo momento foi aplicado um questionário on-line, elaborado a partir dos insumos das entrevistas da etapa anterior, com o objetivo de analisar as questões (Q1, Q2, Q3) sob o ponto de vista da abrangência e aplicação ao modelo conceitual. Ao todo, participaram da pesquisa 275 pessoas de mais de 200 organizações[3], incluindo escolas de ensino fundamental e médio, organizações conservacionistas e de educação ambiental, parques nacionais, prefeituras e instituições nacionais e internacionais que atuam no movimento criança e natureza.

A construção do modelo conceitual, portanto, teve como base a percepção e a experiência de profissionais que trabalham e observam, há décadas, como as crianças se relacionam com a natureza.

[3] Organizações localizadas na Suécia, Finlândia, Holanda, EUA, Inglaterra, Austrália, Canadá, Colômbia, Nova Zelândia, Escócia, País de Gales, Espanha, Noruega, Irlanda do Norte, Bélgica, México, Malásia, Índia, Indonésia, Áustria, Estônia, e Portugal.

Quais foram os principais resultados

Os resultados das FASES 1 e 2 foram usados na construção do modelo conceitual denominado "instrumento de avaliação de experiências significativas entre as crianças e a natureza" (em inglês, *Assessment Framework for Children's Human Nature Situations* - ACHUNAS).

O ACHUNAS é composto por uma lista das qualidades ou atributos das experiências significativas na natureza e uma lista de habilidades e aprendizados desenvolvidos pelas crianças por meio do contato com o mundo natural. Esse formato evita um método rígido de mensuração e destaca um conjunto de critérios de avaliação.

A aplicação do modelo é baseada em três princípios orientadores que têm a função de permitir seu uso em diferentes contextos, mantendo sua integridade ao mesmo tempo em que auxilia a sua interpretação e operacionalização.

FUNCIONAMENTO DO ACHUNAS

O estudo identificou **três princípios** que devem ser considerados para avaliar a conexão criança e natureza.

PRINCÍPIO 1: As experiências significativas na natureza são bastante variadas e têm consequências diversas na conexão que as crianças desenvolvem com o mundo natural.

Os profissionais que participaram das FASES 1 e 2 identificaram 16 qualidades ou atributos que caracterizam uma experiência como potencialmente significativa em relação à conexão entre crianças e natureza. Portanto, uma ESN é caracterizada por um ou mais atributos listados na *Tabela 1* (abaixo).

TABELA 1. Lista dos atributos ou qualidades vinculadas a experiências significativas na natureza

Atributos das ESN	Descrição
Entretenimento	Experiências divertidas, alegres e agradáveis.
Reflexão	Experiências que provocam novas formas de conceber a relação ser humano-natureza.

Intimidade	Experiências individuais ou privadas que permitem o contato pessoal e íntimo com o meio natural.
Admiração	Experiências incríveis que atraem ou hipnotizam as crianças, criando o efeito "uau".
Concentração	Experiências que permitem que as crianças sintam-se focadas e totalmente imersas no que estão fazendo.
Surpresa	Experiências imprevisíveis ou inesperadas em que o meio natural chama a atenção das crianças.
Expressão	Experiências que envolvem artes, teatro, histórias e música.
Movimento	Experiências que envolvem movimento corporal ou qualquer forma de atividade física.
Desenvolvimento dos sentidos	Experiências que ativam os sentidos das crianças (olfato, tato, audição, paladar, visão).
Contato com adultos de referência	Experiências com a participação de professores, especialistas ou parentes, que são capazes de inspirar, encorajar ou direcionar as vivências na natureza.
Contato com animais	Experiências que envolvem interação com animais.
Aceitação social/cultural	Experiências com o incentivo de colegas, apoio de outras pessoas significativas e aprovação num determinado contexto social ou cultural.
Estrutura	Experiências compostas por um conjunto de orientações que as crianças devem seguir.
Autonomia	Experiências em que as crianças tomam decisões próprias, por exemplo decidem quando começar e quando encerrar uma determinada atividade na natureza.
Desafio	Superação de condições adversas psicológica ou fisicamente, como medo ou frio.
Restauração pessoal	Experiências que trazem conforto psicológico, físico ou social. Por exemplo, alívio do estresse e do cansaço.

Este princípio serve para que os usuários do ACHUNAS tenham em mente que, no momento de avaliação das experiências significativas na natureza, toda esta lista de características deve ser levada em consideração.

PRINCÍPIO 2: A conexão entre as crianças e a natureza é composta por uma matriz de habilidades e aprendizados complexos e integrados.

Os especialistas consultados informaram uma lista de competências (descritas na *Tabela* 2 abaixo), tanto físicas como mentais, demonstradas pelas crianças a partir das experiências com o ambiente natural. No modelo conceitual, esse conjunto constitui os indicadores de conexão entre a criança e a natureza. É importante ter em mente que essas habilidades são complexas e estão interligadas ao contexto socioambiental e cultural em que as crianças se encontram, como indicam os profissionais.

TABELA 2. Lista das habilidades e aprendizados manifestados pelas crianças a partir da conexão com a natureza

	Habilidades e aprendizados	**Evidências de conexão com o ambiente natural**
ESTÁGIO 1 "Estar na natureza"	Sensação de conforto	A criança se sente confortável ao ar livre e não se importa, por exemplo, com lama, chuva ou calor.
	Abertura à novidade	Capacidade de ver possibilidades de ações e atividades que podem ser feitas na natureza, indo além das estruturas já projetadas e existentes.
	Habilidades e aprendizados	**Evidências de conexão com o ambiente natural**
ESTÁGIO 2 "Estar com a natureza"	Realização de atividades	Desenvolvimento de atividades no ambiente natural, tais como brincar, acampar, praticar esportes ao ar livre.
	Sensação de pertencimento	A criança mostra um sentimento de pertencimento a espaços naturais específicos, dos quais se sente parte.
	Conhecimento	Demonstração de conhecimento, por exemplo, sobre animais e plantas.
	Curiosidade	Manifestação de interesse e motivação em explorar mais o ambiente natural.
	Memórias e lembranças	A criança é capaz de relembrar experiências anteriores na natureza e contar histórias sobre estes momentos.
	Habilidades e aprendizados	**Evidências de conexão com o ambiente natural**
ESTÁGIO 3 "Estar para a natureza"	Cuidado	Expressão de sentimentos de carinho, preocupação, sensibilidade, empatia e respeito pela natureza.
	Identificação com a natureza	Senso de profundo vínculo pessoal com o mundo natural, que pode ser descrito como espiritual. A criança ter humildade em relação ao ambiente natural e se perceber uma pequena parte da imensidão da natureza são manifestações dessa habilidade.

PRINCÍPIO 3: A conexão com a natureza evolui ao longo do tempo por meio de experiências cotidianas e progressivas.

A análise das entrevistas e questionários aplicados aos profissionais mostrou que as habilidades e aprendizados oriundos da conexão criança e natureza são aprimorados conforme duas dinâmicas: a rotina e a progressão, como a maioria das outras competências humanas. Essa evolução tem início com a sensação de conforto e curiosidade e avança para um sentimento de cuidado e pertencimento das crianças em relação ao mundo natural.

Além disso, a partir da percepção dos especialistas, essas competências e aprendizados foram organizados em três estágios consecutivos de desenvolvimento: "estar na natureza" (**ESTÁGIO 1**), "estar com a natureza" (**ESTÁGIO 2**) e "estar para a natureza" (**ESTÁGIO 3**), ilustrados na Tabela 2 apresentada anteriormente. Em outras palavras, antes de sentir-se responsável e motivada a agir pela natureza (**ESTÁGIO 3**), e antes de ter cuidado ou preocupação com esse assunto (**ESTÁGIO 2**), uma criança precisa se sentir à vontade em ambientes naturais (**ESTÁGIO 1**).

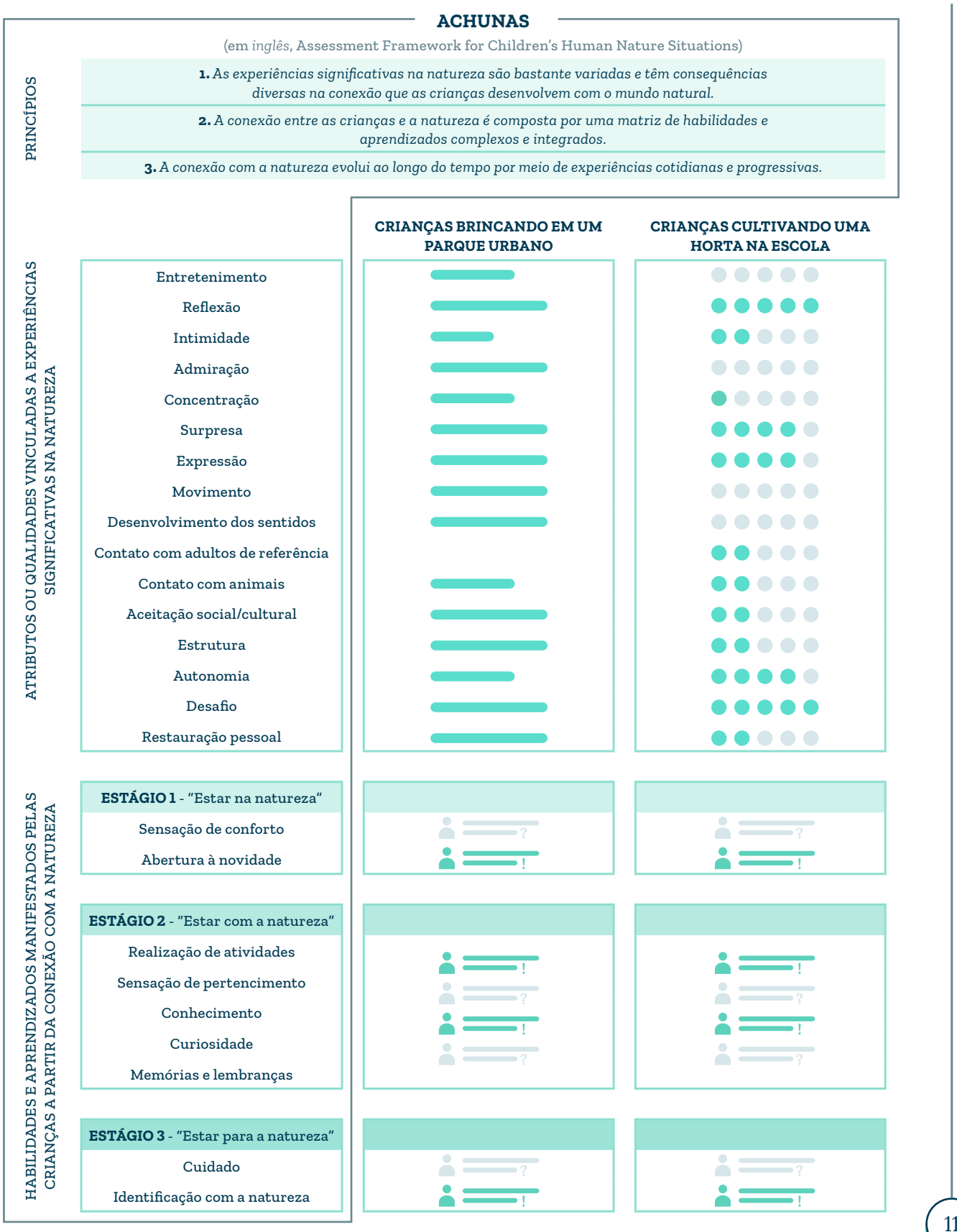
Os especialistas apontam que a simples demonstração de apreciação e curiosidade por espaços verdes é a porta de entrada para formas mais profundas da ligação com a natureza, mas alertam que a mudança de estágio não pode ser considerada linear. Como essas manifestações estão inseridas num contexto socioambiental e cultural específico, sua evolução também depende dessa conjuntura. Para exemplificar, um dos entrevistados citou que, em um lugar novo, é preciso começar do primeiro estágio.

Outro fato mencionado pelos profissionais é que as habilidades relacionadas à conexão com a natureza podem progredir de diferentes maneiras, por exemplo, uma criança pode ser mais ou menos curiosa sobre a natureza, ou pode ser mais interessada em hortas do que em florestas, ou, ainda, pode se sentir mais ligada a um território do que a outro.

O terceiro princípio, portanto, evidencia que, ao usar o modelo conceitual, deve-se levar em consideração que a conexão com a natureza não se desenvolve de forma linear, mas é dinâmica ao longo do tempo e depende da frequência, da qualidade e da progressão das experiências na natureza.

Por fim, o ACHUNAS compreende um conjunto de aspectos a serem avaliados, ou seja, o modelo conceitual indica o que deve ser observado, mas não indica como fazê-lo. Os pesquisadores apontam que seu objetivo foi apresentar uma estrutura avaliativa flexível que pudesse ser utilizada em diferentes contextos e realidades.

FIGURA 1. Estrutura do *ACHUNAS* e dois exemplos hipotéticos de aplicação deste instrumento de avaliação[4]



4 Fonte da imagem: GIUSTI et al., 2018.

A *Figura 1* que apresentamos acima resume a estrutura do modelo formado pelos três princípios, a lista de atributos ou qualidades vinculadas às experiências significativas na natureza, e a listagem das habilidades e aprendizados manifestados pelas crianças a partir da conexão com o ambiente natural. A figura contém ainda dois exemplos hipotéticos de aplicação desse instrumento de avaliação: um corresponde às crianças brincando em um parque urbano e o outro diz respeito às crianças cultivando uma horta na escola. Na sequência, você pode conferir a descrição detalhada de cada um dos exemplos.

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO MODELO CONCEITUAL

EXEMPLO 1: CRIANÇAS BRINCANDO EM UM PARQUE URBANO

Um pesquisador decide avaliar a qualidade e a diversidade das experiências que as crianças vivenciam na natureza em um parque urbano. Ele observa in loco as atividades que as crianças desenvolvem enquanto brincam livremente e percebe que a maioria delas é caracterizada por atributos como "autonomia", "movimento" e "desenvolvimento dos sentidos". O pesquisador decide, então, entrevistar algumas crianças para compreender como e se elas "se sentem à vontade brincando na natureza", se demonstram "curiosidade" etc. Após finalizado, o levantamento oferece informações úteis sobre o tipo de experiências disponíveis naquele parque para as crianças e, ainda, que experiências estão faltando. Nesse exemplo, o pesquisador conclui que faltam atividades organizadas por adultos e que a introdução de animais pode fomentar habilidades como "conhecimento" e "identificação com a natureza".

Nesse exemplo, o *ACHUNAS* forneceu ao pesquisador uma lista de critérios para avaliar o ambiente e a relação das crianças com este, mas os métodos para fazer isso (observação participativa e entrevistas) foram escolhidos por ele. Para um avaliação ainda mais completa, o pesquisador deve avaliar também o *Princípio 3* do modelo, ou seja, como a conexão das crianças com a natureza evolui ao longo do tempo por meio de diferentes experiências.

EXEMPLO 2: CRIANÇAS CULTIVANDO UMA HORTA NA ESCOLA

Um outro exemplo de como o modelo *ACHUNAS* pode ser usado é na avaliação de atividades na natureza em ambientes educacionais como escolas, clubes

etc. Esse tipo de aplicação do instrumento pode ser muito útil na avaliação de programas educacionais ligados ao cultivo de hortas, por exemplo.

Nessa situação hipotética, uma escola visa incentivar que as crianças cultivem seu próprio alimento, e os pesquisadores usam um questionário para que os educadores categorizem quais atributos das ESN (*TABELA 1*) são mais importantes ou frequentes enquanto as crianças estão envolvidas com a horta. O resultado final mostra que "reflexão" e "aceitação social/cultural" são consideradas altas, enquanto "diversão" é baixa. Quando os pesquisadores decidem entrevistar as crianças, eles descobrem que apesar das crianças serem capazes de "cuidar da natureza", sua habilidade de "demonstrar curiosidade em relação à natureza" enquanto cuidam dos canteiros é baixa. O time de pesquisadores poderia concluir, então, que o cultivo de hortas em um ambiente educacional parece não ser suficientemente divertido a ponto de nutrir a curiosidade das crianças pelo ambiente natural. Os pesquisadores poderiam sugerir que a escola introduza algum tipo de brincadeira durante as atividades das crianças na horta.

Assim como no EXEMPLO 1, o modelo *ACHUNAS* fornece uma lista de atributos e habilidades que podem ser avaliados, mas o método da pesquisa foi escolhido pelo time de pesquisadores.

O que se pretende demonstrar aqui é que a aplicação do *ACHUNAS* permite que os profissionais desenvolvam atividades na natureza mais holísticas e abrangentes. Além disso, ajuda a preencher a lacuna entre a teoria e a prática, um obstáculo identificado atualmente no campo da educação ambiental.

Considerações finais

Esta edição de **Parques&Sociedade** abordou a importância da conexão criança e natureza pensando nas futuras gerações, uma vez que um amplo e consistente conjunto de pesquisas aponta que quando essa conexão é fomentada e nutrida durante a infância, maior é a chance de que essa relação se mantenha ao longo da vida. Além disso, essa ligação é fundamental pois determina escolhas e ações em prol da conservação, manutenção e criação de áreas protegidas.

Outro ponto relevante aqui levantado é o quanto o contato significativo com as áreas verdes está sendo considerado no planejamento urbano, tendo em vista que as projeções futuras estimam, a cada ano, uma concentração maior de pessoas em cidades. Vale ainda considerar que o contexto da pandemia despertou em muitas pessoas um maior interesse por esses espaços, pensando no bem-estar que esses locais representam à sociedade.

Um terceiro aspecto diz respeito ao emprego do ACHUNAS como ferramenta para aprimorar os espaços verdes e as atividades desenvolvidas para as crianças na natureza. Isso porque essas iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento infantil e o brincar ao ar livre pode trazer inúmeros benefícios para a qualidade de vida das crianças.

Por fim, levando em conta os aspectos de saúde pública que foram colocados à prova com a pandemia do coronavírus e a proximidade das eleições municipais no Brasil, espera-se que esse modelo conceitual sirva de inspiração para que gestores públicos e privados levem em consideração esses dois aspectos em suas tomadas de decisões: a disponibilidade e a proximidade da população às áreas verdes e o quanto esses locais estão aptos a conectarem as crianças à natureza.

Artigo de referência

GIUSTI, M.; SVANE, U.; RAYMOND, C. M.; BEERY, T. H. **A Framework to Assess Where and How Children Connect to Nature.** Front. Psychol. Vol. 8. Article 2283. Publicado em 04 jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02283. Acesso em: 12 set. 2020.

Demais referências bibliográficas

INSTITUTO ALANA & SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes -** Grupo de Trabalho Saúde e Natureza. 2019. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/acervo/beneficios-da-natureza-no-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes/. Acesso em: 01 out. 2020.

Sobre SEMEIA

O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nosso trabalho está focado no desenvolvimento de modelos de gestão e projetos que unam governos, sociedade civil e iniciativa privada na conservação ambiental, histórica e arquitetônica de parques públicos. Além disso, acreditamos na transformação dessas áreas verdes em espaços produtivos, geradores de emprego, renda e oportunidades para as comunidades do entorno, aliados à função de serem provedores de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

Acesse: www.semeia.org.br e conheça mais sobre o nosso trabalho!

Acompanhe-nos também pelas redes sociais:

Veja as outras publicações da série:

DOWNLOAD

DOWNLOAD

DOWNLOAD

DOWNLOAD

SEMEIA

Nº5 | 2020

EIXO
Engajamento da sociedade

Parques & Sociedade